
O uso de dicionários na compreensão escrita em italiano LE

Angela M. T. Zucchi
Universidade de São Paulo

The use of dictionaries by FL students is a standard fact, but this use is frequently questioned by FL teachers. Based on lexicological and lexicographic studies, in addition to language teaching, the survey described was developed in which empirical research is used as a way to answer the question of whether the help of a dictionary leads to differences in the success of understanding pre-determined lexical units, or whether the context itself is sufficient for such comprehension. To achieve this goal, we invited volunteer students enrolled in the undergraduate program in Italian as foreign language at FFLCH, USP, Brazil to participate in the survey. We established three groups of volunteers, the first using an Italian monolingual dictionary; the second using an Italian - Portuguese bilingual dictionary, and the third not using any dictionaries at all. The test consisted of four reading texts in which forty lexical units were highlighted, and whose proper meanings were to be verified by a multiple-choice test. After being collated, the results were submitted to a statistical analysis carried out by the Center of Applied Statistics (CEA-IME, USP). In addition to the statistical results, the methodology allows, through a template, the various elements present in both macro and microstructures of the dictionaries, which really helped comprehension according to the students, to be examined. The results of this empirical research demonstrated the important role of the dictionary in comprehending lexical units, and therefore, also in the teaching and learning process of a foreign language. Furthermore, this survey supported the study of Pedagogical Lexicography and teaching of the use of dictionaries in FL classes.

1. Introdução

O tema desta pesquisa é o uso do dicionário no processo de aprendizagem de língua estrangeira (LE), especificamente, na habilidade de compreensão escrita em italiano.

Como professora de língua italiana no curso de Letras, da FFLCH/USP, Brasil, falante não-nativa e grande usuária de dicionários tanto na missão docente como no ofício de tradutora, busquei a união destes dois mundos da vida acadêmica: os estudos em didática de LE e os estudos em lexicologia e lexicografia. Essas duas realidades, apesar de compartilharem o mesmo espaço acadêmico e conviverem em harmonia, parecem estar ocultas uma à outra, sob certos aspectos. Mas, o laço de união se faz nas mãos do estudante aprendiz que busca auxílio no dicionário para sanar sua dúvida na LE.

Sob essa perspectiva multidisciplinar, desenvolvemos um trabalho que resultou na Tese de Doutorado apresentada ao Depto. de Linguística da FFLCH/USP, cujo principal objetivo foi verificar a contribuição do dicionário na compreensão de determinadas unidades lexicais (ULs) apresentadas em textos escritos. Para tanto, realizamos uma pesquisa empírica, considerando os pressupostos teóricos do ensino de línguas estrangeiras e dos estudos em lexicologia e lexicografia, com o objetivo de verificar a eficácia do uso do dicionário na compreensão escrita em italiano LE. Neste artigo, apresentaremos uma parte da pesquisa realizada: a metodologia empregada e os resultados estatísticos obtidos.

2. O dicionário no ensino de LE

Nas leituras sobre ensino de línguas estrangeiras, e pelos corredores, verificamos existir uma opinião comum entre professores, cuja tônica é desaconselhar o uso de dicionário na leitura e promover a compreensão dos significados de palavras desconhecidas exclusivamente a partir do contexto, valendo-se de estratégias de compreensão como a inferência. Verificamos também que muitas vezes não há sequer menção do uso de dicionários como instrumento didático em livros destinados à formação de professores.

As opiniões sobre o aconselhamento do uso de dicionário, bilíngue ou monolíngue, são muito controversas entre professores de línguas. Porém, é fato que dicionários são utilizados pelos estudantes, com frequência ou não, com orientação docente ou não.

A condição do dicionário como um instrumento dispensável nos estudos de LE, apesar de parecer anacrônica dado o desenvolvimento da lexicografia pedagógica, é compartilhada por estudiosos e professores.

Vandrick (2003:278), por exemplo, ao propor o ensino da língua através da literatura, aconselha que seja feita leitura sem se preocupar com as palavras que não são compreendidas, ou qualquer outro detalhe, para que o aluno possa ‘imerso’ na história. Aconselha a não usar o dicionário. Já as pesquisadoras brasileiras Nunes e Finatto (2007:40) discutem o uso de dicionários sob vários aspectos e asseveram que ‘alguns professores (...) chegam a mostrar-se incomodados com a presença de dicionários em sala de aula’, principalmente nas de LE e que mesmo em aulas de língua materna (LM) o uso de dicionário é pouco frequente.

As afirmações das professoras não são muito encorajadoras, mas dizem respeito a uma realidade presente em nosso cotidiano escolar. Contudo, em relação aos estudos de LE, vemos que o dicionário bilíngue pequeno é uma das primeiras aquisições dos estudantes, apesar de não ser utilizado em sala de aula com método e sistematicamente.

Ainda sobre o ‘desaconselhamento’, Corda e Marelo (2004:98) aludem ao fato que o dicionário às vezes é visto como um obstáculo no aprendizado:

Nella pratica didattica, il ricorso al dizionario è visto a volte come un ostacolo allo sviluppo di strategie utili per la comprensione dei testi, come il ricavare il significato delle parole dal contesto. Il ragionamento che sta alla base di questa concezione è il seguente: una parola nuova di cui si è cercato di stabilire il significato da soli, attraverso un processo mentale autonomo, si ricorda meglio.

Apesar de concordarem com o fato de que consumir energia para entender o significado de uma palavra possa ajudar a recordá-la, as autoras levantam a questão sobre os reais efeitos negativos do dicionário, afirmando que ainda não foram feitos estudos experimentais que confirmam se o uso do dicionário nas tarefas de compreensão causa efeitos negativos na memorização. Citam um estudo de Bogaards (1991), com estudantes holandeses de francês, sobre os efeitos do dicionário na produção de textos escritos, na tradução, no qual os grupos com dicionários obtiveram resultados melhores que o grupo sem dicionário. Nesse citado estudo, Bogaards (1991:94), por sua vez, põe também em discussão a preferência pelos dicionários monolíngües por parte dos professores e dos dicionários bilíngües por parte dos alunos.

Vemos a corroboração desses comentários no manual *Come Leggere* (Oriolo et al, 1995), onde se lê, na *Guida per l'insegnante* (III), que:

Gli studenti dovrebbero essere incoraggiati a cercare di capire dal contesto il significato delle parole che non conoscono e, quando necessario o suggerito dall'insegnante, dovrebbero abituarsi ad usare il dizionario monolingue.

A exemplo de como assinalado anteriormente, são feitas afirmações e, como no exemplo acima, recomendações sobre uso de dicionários sem respaldos em experimentações científicas.

O objetivo desta pesquisa empírica é dar respostas a esta questão: se o auxílio do dicionário traz diferenças no sucesso da compreensão de unidades lexicais pré-determinadas ou se somente o contexto é suficiente para a compreensão.

3. Procedimentos Metodológicos – o instrumental

Para atingir tal objetivo, pedimos colaboração aos alunos universitários do curso de Letras em Italiano, de nível I e V, primeiro e quinto semestre de estudo. Dividimos os voluntários em três grupos distintos: 1. Com uso de dicionário monolíngüe (DM); 2. Com uso de dicionário bilíngüe (DB); 3. Sem uso de dicionários (SD). O teste consistiu na leitura de quatro textos, nos quais eram evidenciadas quarenta unidades lexicais (UL), cuja adequada compreensão foi verificada através de teste de múltipla escolha.

A concepção da metodologia seguiu um caminho de reflexões e escolhas ponderadas, após ciência de relatos e críticas de outros experimentos em Welker (2006), Atkins (1998), Bogaards e Laufer (2004). Com os três grupos distintos (DM, DB e SD), estabelecemos as variáveis independentes e para a variável dependente, o parâmetro de comparação, decidimos por determinar as ULs a serem testadas na compreensão.

Criamos quatro testes de verificação. Em cada um deles, foram apresentados três instrumentos: um texto de leitura, as alternativas (teste de múltipla escolha), um protocolo de acompanhamento de compreensão das unidades lexicais, no qual cada colaborador indicou o que facilitou ou dificultou para a compreensão. Os testes consistiram na leitura de 4 textos em língua italiana, de diferentes tipologias e tamanhos. Foram selecionadas cinco unidades lexicais em dois dos textos e quinze nos outros dois, totalizando quarenta unidades lexicais. Para cada unidade lexical selecionada, foi apresentada uma folha na qual havia quatro alternativas (A,B,C,D) com diferentes imagens: quatro possibilidades de representação do signo lingüístico selecionado, uma correta e três distratores. Após consulta ao dicionário (grupos DM e DB), o aluno preencheu o protocolo de consulta. O grupo SD preencheu o protocolo de acordo com sua leitura do texto, sem ajuda do dicionário.

Escolhemos por apresentar as ULs contextualizadas porque toda significação está relacionada à circunstância de comunicação em que se insere (Pottier, 1978:63). E como afirma Hjelmslev (1975:50) ‘considerado isoladamente, signo algum tem significação’.

Escolhemos, preferencialmente, ULs de substantivos concretos e passíveis de representação por imagens. Diante da infinidade de ULs a escolher, optamos por aquelas que fazem parte das listas que compõem o *vocabolario di base* da língua italiana, apresentadas no *DAIC*, de autoria de De Mauro. São ULs que fazem parte do vocabulário comum dos falantes nativos e às vezes desconhecidas a um aprendiz de LE.

Decidimos pelas imagens nas alternativas para verificar qual conceito o aluno formulou a partir do estímulo fornecido pelo signo lingüístico. A escolha por imagens não é casual, uma vez que textos apresentados no enunciado de um teste (tipo verdadeiro ou falso ou frases de múltipla escolha) podem interferir na compreensão, pois oferecem mais opções de contextos para aquela UL. Por outro lado, uma verificação de tipo resposta livre, com tradução na própria língua italiana, permitiria muitas possibilidades de respostas, aumentando as variáveis dependentes. Isso prejudicaria a exatidão da investigação e anularia parâmetros de comparação. Além disso, estariam sendo medidas a capacidade tradutória na LM e não simplesmente a compreensão da UL vista na LE.

A decisão pelos dicionários utilizados baseou-se em dois motivos: disponibilidade e utilização por parte dos estudantes. Assim, optamos por aqueles disponíveis gratuitamente na rede, já conhecidos pelos alunos, como verificado em Zucchi (2009).

Os dicionários utilizados foram o *Michaelis – Dicionário Escolar Italiano* e o *De Mauro Paravia*, respectivamente old.demauroparavia.it e michaelis.uol.com.br. Esse último disponível em rede e gratuito. O monolíngue, infelizmente, alguns meses após o término da coleta de dados foi desativado. Ambos os dicionários são a versão digital de suas respectivas versões impressas. Há diferenças na concepção e nos recursos oferecidos que ora não citaremos, mas que produziram efeitos nos resultados.

Após decidirmos sobre o instrumental, iniciamos a elaboração dos testes. Foram quatro textos para serem aplicados como testes. O Texto 1, uma receita, foi encontrado através de uma busca no *Google* da UL *mestolo*, que é muito usada na vida cotidiana de um italiano, mas pouco encontrada em textos escritos. O Texto 2, de gênero humorístico, foi escolhido principalmente pela UL *becchino*, também muito usual em italiano, mas pouco, ou quase nunca, presente em manuais de italiano/LE. O Texto 3 é uma adaptação de uma carta publicada na Internet. O Texto 4, criado especialmente para esta pesquisa, é de caráter dialógico. Ao todo, quarenta palavras-estímulo: quarenta ULs selecionadas para os testes, contextualizadas em quatro diferentes textos. Todas as ULs selecionadas constam das listas do DAIC, fazendo parte do *Vocabolario di base* da língua italiana.

Após a escolha das ULs, buscamos imagens que representassem as ULs e seus possíveis distratores, utilizando *Google* imagens, *Clip-Art*, fotografias digitais e até encomendando desenhos a um cartunista. Para a seleção dos distratores, seguimos os fundamentos teóricos das relações de significação apresentados por Lyons e Pottier.

Seguindo o requisito de plausibilidade dos distratores para o teste de múltipla escolha, fizemo-nos a pergunta: qual outra UL poderia ser comutável com a palavra-estímulo no texto apresentado? A princípio, para responder a essa questão, valemo-nos das noções de hiperonímia, hiponímia, co-hiponímia, conforme Lyons (1978:482-483).

Em nossa pesquisa buscamos distratores que poderiam caracterizar-se como co-hipônimos da palavra-estímulo. No entanto, nem sempre foi possível encontrá-los. Como solução, procuramos seguir o mesmo princípio de relação de inclusão, partindo do pressuposto da existência de atributos relativos a um determinado traço em comum.

Pottier (1978:29), tratando do signo linguístico, esclarece a noção de traço com a denominação *sema*:

A substância do significado de um signo (Se) é constituída por um conjunto de traços distintivos de significação. Ao nível do signo mínimo, ou morfema, o conjunto é chamado *semema* e cada traço é um *sema*.

O autor ainda completa que o *sema* é ‘cada traço considerado como distintivo relativamente a um conjunto’. (Pottier, 1978:62)

O conjunto de traços, denominado *semema*, de uma determinada unidade lexical implica a relação que se estabelece com o *semema* de outras unidades lexicais ao encontrar um traço comum. Assim, Pottier exemplifica com a existência de afinidade entre os verbos ‘latir’ e ‘gritar’, que tem como traço comum o ato de ‘manifestação sonora bucal’. Esse traço comum,

responsável pela intersecção dos sememas, é denominado *arquisemema*. Em sentido conotativo, têm-se os traços específicos, os *semas*, respectivamente, para a manifestação sonora bucal ‘do cão’(latir) e ‘do ser humano’(gritar).

1. PICCIONI

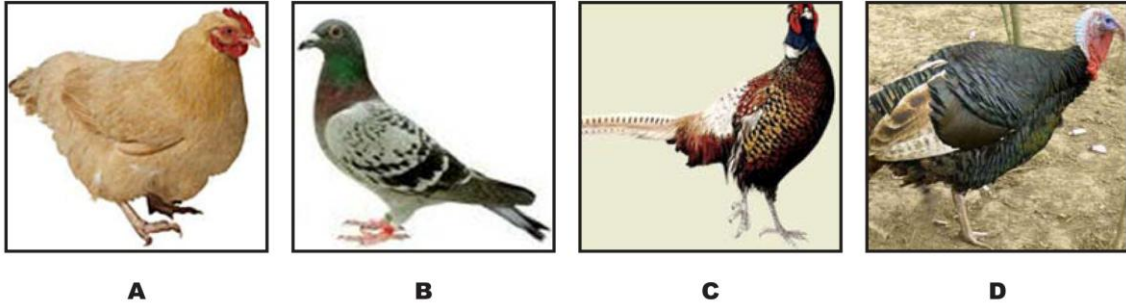


Figura 1. Múltipla Escolha para a UL *piccioni* do Texto 1 (Alternativa correta: B)

À luz dessas reflexões teóricas, escolhemos a metodologia empregada nesta pesquisa empírica com dicionários: a unidade lexical selecionada, denominada por nós como palavra-estímulo, inserida numa situação de comunicação - o texto, cuja verificação de compreensão foi realizada através de teste de múltipla escolha com distratores com alguma relação semântica com a palavra-estímulo. Como exemplo, apresentamos as alternativas para a UL *piccione*, do primeiro texto, na Figura 1. Além de assinalar uma alternativa, o aluno escreveu em protocolo as informações presentes nos DB ou DM que lhe favoreceram a compreensão. Após a coleta de dados, que durou dois meses, com vinte e quatro alunos, elaboramos a organização desses dados coletados.

4. Procedimentos Metodológicos – a organização dos dados coletados

Tabulamos as respostas dos testes de múltipla escolha e as anotações escritas sobre o que favoreceu ou dificultou a compreensão das referidas ULs em planilhas. Criamos, assim, uma ficha que denominamos ‘Ficha Lexicográfica Informacional da Compreensão da Unidade Lexical com Auxílio do Dicionário’: FLICULAD. Nela, inserimos as informações dadas pelos alunos dos grupos que usaram dicionários: as respostas do teste de múltipla escolha; as formas como eles escreveram a unidade lexical para consulta nos dicionários *on-line*; as informações encontradas que facilitaram ou que dificultaram a compreensão.

Seguindo a citada teoria de traços distintivos semânticos, dividimos as informações da micro-estrutura dos dicionários em colunas, dividindo o paradigma definicional em semas, conforme definição de Pottier (1978:70), em *semas descritivos* (os que se referem à sua natureza) e *semas aplicativos* (os que se referem à função/destinação). Nosso objetivo, nessa divisão, foi verificar se tais informações, quando presentes no dicionário, auxiliam ou não a compreensão daquelas determinadas palavras-estímulo. Apresentamos, ao final, a FLICULAD da UL *piccione* (Figura 2), como exemplo.

5. Resultados

Os dados organizados foram submetidos à análise estatística realizada no Centro de Estatística Aplicada (IME/USP)¹. Apresentamos, aqui, resumidamente, os resultados dessa análise. As técnicas utilizadas foram baseadas em Bussab (2006). Nessa análise, foram verificadas as proporções de acertos obtidas nos testes dos quatro textos. Ao comparar as médias das proporções de acertos de todos os textos, foi observado que houve oscilação na proporção de acertos em relação aos grupos que usaram DB e DM, enquanto os alunos do grupo SD obtiveram os piores resultados. Foi observado nesse grupo a menor média de proporção de acertos e a maior dispersão.

Para a análise inferencial, como o tamanho das amostras de cada grupo de dicionário é pequeno optou-se pelo uso de testes não paramétricos (Davison e Hinkley, 1997), realizados por pares, com 100.000 reamostragens a cada teste de comparação. Foi um modo de potencializar o número das amostras e obter um resultado mais preciso.

As conclusões das análises estatísticas realizadas demonstram que, ao comparar o desempenho dos alunos segundo os dicionários utilizados:

- há evidências que indicam que o desempenho do grupo bilíngüe (DB) é superior ao grupo sem dicionário (SD) em todos os textos;
- há evidências que o desempenho do grupo monolíngüe (DM) é superior ao grupo sem dicionário (SD) nos textos 1,2 e 4.
- não há evidências que indiquem que os desempenhos dos grupos bilíngüe (DB) e monolíngüe (DM) são diferentes em nenhum texto.

Com o nosso trabalho, concluímos, pelos resultados estatísticos obtidos, que o uso de dicionários contribui na compreensão escrita. Através das informações discentes coletadas e posteriormente organizadas na ficha-modelo que criamos, a FLICULAD, possibilitamos uma visualização sistemática de elementos pertinentes ao processo de compreensão da unidade lexical com o auxílio do dicionário realizado pelo aprendiz, que pode auxiliar futuras pesquisas empíricas e elaboração de dicionários para aprendizes de LE.

¹ O relatório completo dessa análise encontra-se disponível no próprio centro sob RAE – CEA – 08P18.

Referências

- Atkins, B.T.S (ed.) (1998). *Using Dictionaries. Studies of Dictionary Use by Language Learners and Translators*. Tübingen:Niemeyer.
- Bogaards, P. (1991). 'Dictionnaires pédagogiques et apprentissage du vocabulaire'. In *Cahiers de Lexicologie*, 59. 93-107.
- Bogaards, P.; Laufer, B. (ed.) (2004). *Vocabulary in a Second Language*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co.
- Bussab W. O. (2006). *Estatística Básica*. 5ª.ed.São Paulo: Editora Saraiva.
- Corda, A.; Marello, C. (2004). *Lessico Insegnarlo e impararlo*. 2ªEd. Perugia: Guerra.
- Hjelmslev, L. (1975). *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Lyons, J. (1978) *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Ed.Nacinal/Edusp.
- Nunes, P.; Finatto, M.J.B. (2007). 'Dicionários monolíngües para aprendizes de inglês como língua estrangeira: alguns elementos para o professor'. In Welker, H. (org.). *Horizontes de Linguística Aplicada, O uso de dicionários*. Ano 6, (2) Brasília: UnB.
- Oriolo et al. (1995). *Come leggere*. Perugia: Guerra Edizioni.
- Pottier, B. (1978). *Linguística Geral – Teoria e Descrição*. Rio de Janeiro, Presença.
- Vandrick, S. (2003). 'Literature in the teaching of second language composition.' In Kroll, B. (ed.). *Exploring the Dynamics of Second Language Writing*. Cambridge: University Press.
- Welker, H.A. (2006). *O uso de Dicionários, Panorama Geral das Pesquisas Empíricas*. Brasília: Thesaurus Editora.
- Zucchi, A.M.T. (2008). 'Dicionário Monolíngue no Ensino de Língua Estrangeira: uma experiência de uso'. In Isquerdo, A.; Finatto, M.J.B. (orgs.) *Ciências do Léxico*, Vol.IV. Campo Grande: UFMS/UFMS. 255-268.

Dicionários

- Dizionario DeMauro Paravia* on-line (desativado)
- Dicionário Michaelis Italiano-Português* on-line www.michaelis.uol.com.br (último acesso em 28.02.2010)
- De Mauro, T. DAIC – *Dizionario Avanzato dell'Italiano Corrente*. Torino: Paravia, 1997.

FLICULAD DA UL: PICCIONI ** (substantivo masculino plural)											
DM		Microestrutura	Entrada: PICCIONE	Divisão silábica e sílaba tónica	DEFINIÇÃO DM1						
Alunos	FIGURA				pic ció ne	Registro de uso	Categoria Gramatical	Forma equivalente	sema	sema	sema
						CO - comum	s.m	colombo	domestico	di media grandezza	con piumaggio
SEMAS DESCRITIVOS											
DML11	D	INFORMAÇÃO DISCENTE*	Entrada digitada pelo aluno	PICCIONO - PICCIONE			F	F	F	F	D
DML12	D			PICCIONE - PICCIONO		F			D		
DML13	A			PICCIONI - PICCIONE		D			F		
DML14	D			PICCIONI - PICCIONE		F	F	F	F	F	D
DMLV1	D			PICCIONI - PICCIONE				F	F	F	
DMLV2	B			PICCIONE		F	F				
DMLV3	D			PICCIONO - PICCIONE		F	F		F	F	F
DMLV4	B			PICCIONI - PICCIONE		F	F	F			

DB		Microestrutura	Entrada: PICCIONE	Divisão silábica	DEFINIÇÃO DB		
Aluno	FIGURA				pic.cio.ne	Registro de uso	Categoria Gramatical
							s.m
SEMA DESCRITIVO							
DBL11	B	INFORMAÇÃO DISCENTE*	Entrada digitada pelo aluno	PICCIONE, PICCIONI		F	
DBL12	B			PICCIONE		F	
DBL13	B			PICCIONE		F	
DBL14	B			PICCIONI, PICCIONO, PICCIO, PICCIONA, PICCIONE		F	
DBLV1	B			PICCIO, PICCI, PICCIONE	F	F	
DBLV2	B			PICCIONE		F	
DBLV3	B			PICCIONE		F	
DBLV4	B			PICCIONE		F	

* Legenda: **F** (facilitou) / **D** (dificultou) / **em branco** (indiferente)

CONTINUA

* Devido ao espaço disponível foram excluídas duas colunas que continham outros exemplos e as expressões chamadas *polirematiche*.
 Figura 2 – 1ª. parte da FLICULAD da UL *piccioni* (Texto 1): com informações do dicionário monolíngue e o respectivo grupo DM.

Section 7. Dictionary Use

FLICULAD DA UL: PICIONI ** (substantivo masculino plural)							
DM		Microestrutura	DEFINIÇÃO DM1		Uso figurado e exemplo	Polirematice	
Alunos	FIGURA		Atributo cultural				Exemplo
					allevato per	le carni gustose	
		SEMAS APLICATIVOS					
DML1	D	INFORMAÇÃO DISCENTE*		F		F	
DML2	D			F	D		
DML3	A						
DML4	D			F	D		
DMLV1	D						
DMLV2	B			F	F		
DMLV3	D						
DMLV4	B					F	
DB			Microestrutura				Lexias complexas
Alunos	FIGURA				piccione torraiole pombo doméstico. piccione viaggiatore pombo-correio.		
DBL1	B	INFORMAÇÃO DISCENTE*					
DBL2	B						
DBL3	B						
DBL4	B						
DBLV1	B						
DBLV2	B						
DBLV3	B					F	
DBLV4	B						

* Legenda: **F** (facilitou) / **D** (dificultou) / **em branco** (indiferente)

CONCLUSÃO

* Devido ao espaço disponível foi excluída a coluna que continha as chamadas *lexias complexas* e seus exemplos.

Figura 2 – 2ª. parte da FLICULAD da UL *piccioni* (Texto 1): com informações do dicionário bilíngue e o respectivo grupo DB.